



AS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS ECONÔMICOS

Mateus Cavalcanti Queiroz ¹
Aryelle Patrícia da Silva ²
Gilberto Luiz Leite da Silva Junior ³
Anna Bárbara Barros Leite Aragão ⁴
Síntria Labres Lautert ⁵

RESUMO

Dado o contexto recente de investigações e produções sobre educação financeira, a aproximação do tema ao campo da psicologia é feita a partir da investigação sobre a formação e compreensão dos conceitos inerentes a essa área de conhecimento. Vale ressaltar que esse processo cognitivo envolve tanto fatores individuais como fatores culturais, portanto, a compreensão sobre conceitos econômicos não pode ser explicada de forma independente do indivíduo que está inserido na cultura, bem deve considerar as motivações, as atitudes e as tomadas de decisão. Neste cenário, a presente pesquisa teve por objetivo investigar os conhecimentos de estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental sobre conceitos econômicos, fazendo uso tanto de método quantitativo, através da Escala de Alfabetização Econômica para Crianças (TAE-n) e Prova de Raciocínio Verbal; quanto de método qualitativo, através da realização de uma entrevista clínica específica sobre o conceito de lucro. Os resultados apontaram que os estudantes apresentaram um início de contextualização sobre questões financeiras e sociais, compreendidas a partir de preceitos morais que devem ser regidos por leis e pelo Estado. Entretanto, foi perceptível que os estudantes ainda não dominam aspectos econômicos formais e por vezes aludem a fatores extra econômicos ou a conceitos econômicos não relacionados a situação em questão. Ademais, foi possível observar uma melhor compreensão dos estudantes sobre aspectos da microeconomia em detrimento de questões da macroeconomia, bem como uma correlação, de baixa magnitude, entre o conhecimento vocabular e o conhecimento financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Compreensão Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Lucro.

¹Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bolsista de Iniciação Científica FACEPE; mateus.cavalcantiq@ufpe.br;

² Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Bolsista de Apoio Técnico FACEPE; aryelle.patricia@ufpe.br;

³Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bolsista da Bolsa de Incentivo Acadêmico pela FACEPE; gilberto.luiz@ufpe.br;

⁴ Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; anna.leite@ufpe.br;

⁵ Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Departamento de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Cognitiva UFPE; sintria.lautert@ufpe.br.



INTRODUÇÃO

O projeto se insere no campo da psicologia econômica ao compreender a relação intrínseca entre a economia e o funcionamento geral da sociedade, onde a formação de conceitos sobre essa área de conhecimento compreendem tanto aspectos individuais como socioculturais ao longo de sua formação (DENEGRÍ, 2004).

Foram utilizadas, de maneira simultânea, duas perspectivas como referencial teórico, sendo elas: A Educação Financeira Escolar (EFE), definida pelo objetivo de promover uma postura autônoma e crítica dos aspectos financeiros por parte dos estudantes, na tentativa de harmonizar tanto conceitos científicos como conceitos relacionados a vida cotidiana (HOFFMAN; MORO, 2012). A segunda perspectiva se trata da Alfabetização Econômica, caracterizada por investigar o processo de aquisição de conhecimentos e valores sobre o funcionamento econômico da sociedade, que por sua vez é estruturado por fases do desenvolvimento psicológico, a partir da interação da criança com o ambiente ao seu redor (DENEGRÍ, 2004).

Tendo em vista a pluralidade de referenciais teóricos, foi necessária a escolha de um conceito específico para investigação, que neste caso tratou-se do conceito de lucro, compreendido na pesquisa segundo a definição de Delval e Echeíta (1991) como o benefício almejado em toda atividade mercantil, caracterizado pela diferença positiva entre o custo da aquisição de determinado produto e o preço de sua venda. A contribuição desta escolha reside no fato de que a investigação sobre o lucro fornece tanto informações acerca da psicogênese do pensamento econômico dos estudantes, como também permite compreender as representações de mundo de cada participante (FURTH, 1976; JAHODA, 1979, 1981, 1983; DELVAL, 1989, 2002; OTHMAN, 2006; STOLTZ e cols., 2014).

Sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo investigar os conhecimentos de estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental sobre conceitos econômicos, fazendo uso tanto de método quantitativo, através da Escala de Alfabetização Econômica para Crianças (TAE-n) e Prova de Raciocínio Verbal; quanto de método qualitativo, através da realização de uma entrevista clínica específica sobre o conceito de lucro¹.

¹ Pesquisa desenvolvida no Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática -NUPPEM; <https://www.ufpe.br/nuppem> Os autores agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que concedeu bolsas de Iniciação Científica, BIA e de Apoio Técnico para a realização da investigação, na qual apresenta-se um recorte da investigação mais ampla que envolve “Compreensão econômica dos estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.



MÉTODO

Participaram da pesquisa 32, de ambos os sexos, com idades entre 10 a 12 anos, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade do Recife.

A pesquisa foi realizada em dois momentos: no primeiro momento os participantes foram submetidos a aplicação coletiva de dois instrumentos, a saber, a *Escala de Alfabetização Econômica para Crianças* (TAE-n) e a Prova de Raciocínio Verbal; no segundo momento estudantes participaram de uma entrevista individual que explora de forma mais específica a noção de lucro.

A *Escala de Alfabetização Econômica para Crianças* (TAE-n) foi desenvolvida por Denegri e cols. em 2004 e tem por objetivo de avaliar “o nível de compreensão dos participantes sobre conceitos econômicos e práticas econômicas necessárias para um bom desempenho econômico” (ORTIZ, 2009, p. 67). É composta por itens de eleição múltipla, onde cada questão é composta por quatro alternativas, e suas respostas são referentes a diferentes maneiras de explicação sobre aspectos econômicos. Tais explicações, por sua vez, estão relacionadas a formas de pensamento cognitivo sobre a informação econômica, de maneira que em cada alternativa estão presentes graus distintos de complexidade e explicação que se aproximam da resposta correta. A escala é composta de 22 itens organizados por temáticas específicas que estão relacionadas à *macroeconomia*, relacionada ao estudo global da economia, envolvendo assuntos referentes à atuação do Estado, cobrança de impostos, dentre outros; e à *microeconomia*, relacionada ao comportamento econômico individual envolvendo entendimento sobre custo de produtos, composição de preços. Por exemplo:

Quadro 1: Extrato de dois itens do TAE-n

Item 2 (*macroeconomia*): Quem decide quanto dinheiro deve ser feito?

- a) O governo é quem cria as leis que regulam a quantidade de dinheiro que deve ser feita.
- b) Depende da quantidade de papel que a fábrica tem.
- c) O Conselho do Banco Central decide de acordo com as variáveis econômicas do país.
- d) Será feita a quantidade que os donos da fábrica decidirem

Item 5 (*microeconomia*): O dono de um supermercado deve comprar pão para vender aos seus clientes. Por quanto deveria vendê-lo?

- a) Pelo mesmo preço que venderam para ele
- b) Deve cobrar o que custou e acrescentar um pouco mais para seu lucro.
- c) Pelo preço que quiser, porque é o dono.
- d) Pelo preço fixado pelo governo para a venda do pão”.

Fonte: Denegri (2004)



A *Escala TAE-n* é analisada considerando a natureza das respostas escolhidas pelos estudantes para responder a cada um dos itens, envolvendo múltiplas escolhas. Nesse sentido, não se trabalha com noções de acertos e de erros, porque os estudantes precisam escolher dentre quatro alternativas oferecidas em cada item a que melhor responde ao que foi solicitado. Isso porque de acordo com Denegri (2004), cada uma das alternativas escolhidas corresponde a um dentre três níveis diferentes de explicação sobre aspectos econômicos. Todos os itens da escala são compostos por uma resposta de Nível 1, duas respostas de Nível 2 e três respostas de Nível 3, que por sua vez são definidos da seguinte forma:

Nível 1 – *Pensamento Extraeconômico ou Econômico Primitivo*: caracterizado pela não existências de relações de conceitos financeiros com outros aspectos sociais, sendo o dinheiro irrestrito e acessível a todos.

Nível 2 – *Pensamento Econômico Subordinado*: Início de contextualização sobre questões financeiras e sociais, onde o conceito de lucro surge como central nas relações econômicas. Caracteriza-se também pela afirmação de restrições sociais, compreendidas a partir de preceitos morais que devem ser regidos por leis e pelo o Estado.

Nível 3 – *Pensamento Econômico Inferencial*: Se faz presente a compreensão sistêmica da economia, a partir de sua relação com diferentes variáveis sociais, bem como a compreensão específica de conceitos financeiros.

A Prova de Raciocínio Verbal, desenvolvida por Primi e Almeida (2000), tem por objetivo averiguar o raciocínio verbal de estudantes que estejam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. A prova contém 12 frases (itens) que são apresentados aos estudantes, uma por vez, nas quais a última palavra da frase está faltando e o estudante deverá escolher dentre cinco opções a resposta correta que completa a frase. Por exemplo:

Quadro 2: Extrato de duas questões da prova de raciocínio verbal.

Exemplo 1: Lua está para noite como sol está para _____

A. Semana B. Dia C. Noite D. Madrugada E. Calor

Exemplo 2: Importar está para Comprar como Exportar está para _____

A. Adquirir B. Trocar C. Comercializar D. Enviar E. Vender

Fonte: Primi e Almeida (2000)

A entrevista que explora a concepção de lucro, foi desenvolvida por Lautert e Leite (2018) e tem por objetivo investigar a compreensão dos estudantes sobre a noção de lucro, na qual se explora o conceito e a definição pessoal sobre lucro, bem como, a presença ou não deste



conceito em atividades cotidianas de um modo geral, como também em situações comerciais de maneira específica. A entrevista é composta por 11 questões, no entanto, nesta investigação analisamos especificamente apenas as três primeiras questões (ver Quadro 3), por buscarmos analisar a compreensão de lucro a partir das referências e situações trazidas pelos próprios estudantes. A entrevista foi realizada individualmente, em uma única sessão, após a aplicação coletiva da *Escala TAE-n*.

Quadro 3: Recorte da entrevista sobre a compreensão de lucro.

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Para você o que é lucro?2. Você já ouviu falar de lucro? (Se sim, onde?)3. Comenta três situações que você já teve lucro? (Por quê?) |
|---|

Fonte: Os autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

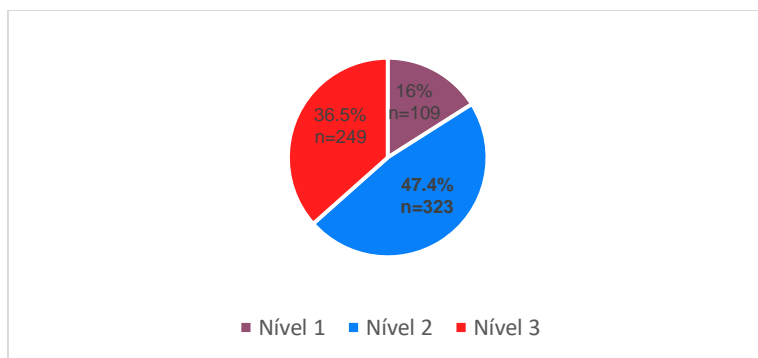
Inicialmente, serão apresentados os resultados do desempenho dos estudantes na *Escala de Alfabetização Econômica para Crianças (TAE-n)*, seguida da análise de sua correlação com o teste de raciocínio verbal. Por último, serão apresentados os resultados referentes à entrevista sobre a concepção de lucro.

Desempenho na Escala de Alfabetização Econômica para Crianças (TAE-n)

Serão analisados primeiramente o nível de compreensão geral dos estudantes sobre conceitos econômicos nos 22 itens totais da escala, totalizando 681 respostas e, posteriormente, o nível de compreensão dos estudantes considerando os aspectos da macroeconomia e da microeconomia. Ressalta-se, que dos 32 participantes, um protocolo da análise do TAE-n foi excluído devido à ausência de respostas em 9 dos 22 itens. Do total de respostas dos 31 estudantes restantes, houve ausência apenas de resposta em apenas um item de macroeconomia.



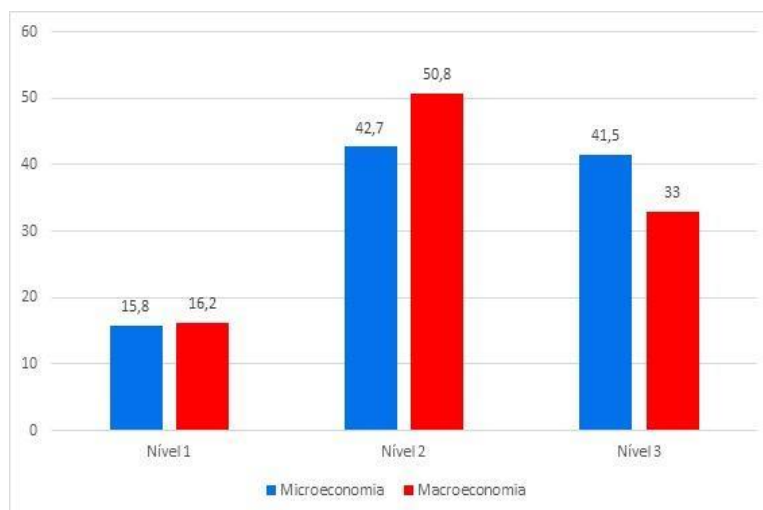
Gráfico 1: Frequência e percentual de respostas por nível no geral



Fonte: Os autores

Observa-se, no Gráfico 1, que a maioria das respostas se encontram no Nível 2 (47,4%, pensamento econômico subordinado) seguida de respostas do Nível 3 (36,5%, pensamento econômico inferencial) e o número menor de respostas de Nível 1 (16%, pensamento econômico primitivo). Considerando que a escala envolve a compreensão dos conceitos da macroeconomia e da microeconomia, buscou-se analisar se haveria diferença nos níveis de compreensão econômica levando em conta estes dois aspectos. Ressalta-se que a escala apresenta nove itens envolvendo aspectos de microeconomia, e 13 itens sobre aspectos da macroeconomia. O Gráfico 2 ilustra o percentual de respostas por nível, considerando a macroeconomia e a microeconomia:

Gráfico 2: Percentual de respostas nos itens de microeconomia e macroeconomia



Nota: Macroeconomia (n= corresponde 279) e microeconomia (n=402)

Fonte: Os autores



Dada a diferença percentual observada entre os dois grupos, foi realizado o teste estatístico Wilcoxon para medidas repetidas. O teste estatístico apontou que existem diferenças significativas nas respostas no geral quando se compara microeconomia e macroeconomia ($p = .000$) e quando se compara as respostas no Nível 3 ($p = .002$). Não foram detectadas diferenças significativas quando se compara microeconomia e macroeconomia Nível 1 ($p = .000$) e Nível 2 ($p = .238$). Esses resultados apontam que estudantes apresentam um nível de pensamento Econômico Inferencial (Nível 3) melhor na compreensão dos conhecimentos envolvendo a microeconomia quando comparado a macroeconomia.

De acordo com os resultados obtidos, através do Teste de Spearman, observa-se significância estatística considerando as médias do TAE-n e as médias na Prova de Raciocínio Verbal ($S = 5,889$; $p = 0,034$), caracterizando, assim, uma correlação positiva, com fraca magnitude. Este resultado sugere que o conhecimento vocabular dos estudantes pode ser um fator auxiliar para a sua compreensão sobre conceitos econômicos, corroborando com achados anteriores (ARAÚJO, 2007, 2009; ARAGÃO, 2020; DENEGRI, 2006).

Desempenho na entrevista que explora a noção de lucro.

A análise da primeira pergunta (Para você, o que é lucro?) foi realizada a partir da adaptação dos critérios estabelecidos por Xavier e Lautert (2019), visando uma adequação com o ano investigado. Essas categorias foram organizadas tendo em vista uma sequência evolutiva e hierárquica; onde foram identificados três tipos de respostas, sendo elas descritas e exemplificadas a seguir:

Tipo 1 as respostas evocam as palavras dinheiro ou ganhar em um sentido estático, não sendo possível identificar se ela estabelece uma relação dessas palavras com noção de lucro no sentido comercial. Caracterizam-se por respostas curtas e/ou imprecisas. Exemplo: *Alguma coisa de dinheiro (Extrato do protocolo do participante 9).*

Tipo 2. As respostas evocam a noção de lucro através da relação do dinheiro com outro conceito econômico variante, subdivididos em três situações:

2a. Ao ato de consumo e/ou acúmulo de riqueza. Exemplo: *Você ter muito dinheiro ou gastar esse dinheiro em coisa besta. Você ter tipo já muito dinheiro pra você. (Extrato do protocolo do participante 30)*

2b. Ao controle de dinheiro obtido, a partir do ato de poupar ou guardar. Exemplo: *Lucro é economizar, não gastar tanto. (Extrato do protocolo do participante 17)*



2c. A ação de ganhar mais dinheiro do que se tinha previamente. Exemplo: *Lucro é o dinheiro que você recebe fazendo alguma coisa.*

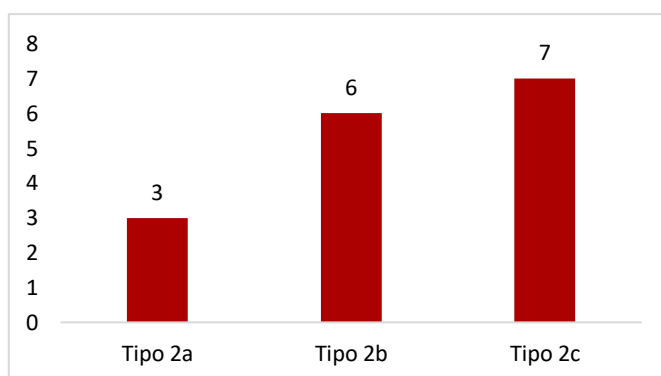
Tipo 3: As respostas evocam a noção de lucro fazendo referência às operações comerciais, sendo detectadas duas variações (com um ou mais elementos envolvidos):

3a. As respostas associam a noção de lucro ao ato de vender alguma coisa, para obter lucro. Nessa resposta a criança leva em consideração a mercadoria e o valor obtido. Exemplo: *Lucro é quando a pessoa consegue vender mais coisas, ela consegue dinheiro pra si.* (Extrato do protocolo do participante 19)

3b. As respostas associam a noção de lucro a diferença obtida entre o preço de compra e o preço da venda, estabelecendo relações entre o valor da mercadoria e o preço a ser vendido, ao evocar a figura do comprador e do vendedor. Exemplo: *É o dinheiro que a pessoa ganha em cima de um objeto, tipo, a pessoa ela compra alguma coisa por algum valor e ela aumenta um pouco de dinheiro pra ela também ganhar dinheiro em cima daquilo* (Extrato do protocolo do participante 2)

A análise das respostas evidenciou que a maioria das respostas dos estudantes concentra-se no Tipo 2 (16 respostas: 50% que evocam a noção de lucro através relação do dinheiro com outro conceito econômico variante), seguidas de respostas do Tipo 3 (10 respostas: 31% que evocam a noção de lucro fazendo referência às operações comerciais e do Tipo 1 (6 respostas : 19% que usam as palavras dinheiro ou ganhar em sentido estático). Devido ao maior número de respostas no Tipo 2, onde 50% dos estudantes associam o lucro através da relação do dinheiro com outro conceito econômico variante, elaborou-se o Gráfico 3.

Gráfico 3: Distribuição das subcategorias do Tipo 2



Fonte: Os Autores

De início, observa-se a concentração nas subcategorias 2b e 2c. Apesar de aludirem a conceitos de natureza diferentes, onde seis estudantes do grupo 2b caracterizam o lucro pela ação de poupar ou economizar dinheiro, e sete estudantes o definem pela ligação com obter uma quantia maior de dinheiro do que se tinha antes; ambos se assemelham pela falta de



delimitação precisa de regras e agentes que propiciam uma situação de lucro (tais como: vendedor, comprador, custo de produção, etc.), ao concentrar a realização do lucro num tipo de conduta individual. De acordo com Delval (2002), neste tipo de pensamento a figura do fabricante ainda não é compreendida, de forma que a atribuição de preços é dada ao considerá-lo como justo. Neste sentido, é relevante destacar que o que nesta faixa etária de 10 anos é constatado enquanto uma noção ainda não desenvolvida do que é o lucro, pode vir a se transformar em uma interpretação equivocada deste conceito em idades mais avançadas pela falta de um trabalho de adequação por parte da educação financeira no que se refere ao lucro.

Buscou-se analisar, ainda, a distribuição das 10 respostas do Tipo 3 em função das duas variações detectadas. Constata-se que três respostas associam a noção de lucro ao ato de vender alguma coisa, para obter lucro. Nessa resposta a criança leva em consideração a mercadoria e o valor obtido (3a) e sete respostas associam a noção de lucro a diferença obtida entre o preço de compra e o preço da venda, estabelecendo relações entre o valor da mercadoria e o preço a ser vendido, ao evocar a figura do comprador e do vendedor.

Quanto às Perguntas 2 e 3, foi realizada uma análise conjunta das respostas dos estudantes devido à similaridade da maneira com que eles responderam a ambas as perguntas, a saber: 2 - Você já ouviu falar sobre lucro? (Se sim, onde?) e 3 - Comente três situações onde você já teve ou ouviu falar sobre lucro. Nesse sentido, é destacado a quantidade de lugares em que os estudantes ouviram falar de lucro, bem como quais lugares foram esses. A seguir, segue a tabela com os locais descritos pelos estudantes:

Tabela 1: Frequência e percentual (parênteses) dos locais nos quais eles escutaram a palavra lucro.

Locais	Frequência (percentual)
Escola (aula, prova)	13 (38)
Casa (pais, família)	12 (35)
Tv (jornal)	3 (9)
Banco	2 (6)
Shopping	1 (3)
Supermercado	1 (3)
Internet	1 (3)
Esta pesquisa	1 (3)

Nota: Apenas três estudantes não souberam explicitar o local

Fonte: Os Autores

Do total de 32 estudantes entrevistados, cinco afirmaram não ter ouvido falar de lucro, enquanto 18 ouviram falar em apenas *um* local, oito ouviram falar em *dois* locais e apenas um ouviu falar em *três* locais.



Apesar do maior número de relatos aludirem ao ambiente escolar, destaca-se que não houve uma prevalência substancial frente aos números de relatos ao ambiente familiar, o que evidencia também a presença de uma aprendizagem informal nos relatos sobre lucro. Tal fato demanda a possibilidade de um maior detalhamento sobre como se estabelecem as influências do contexto social do estudante em sua aprendizagem econômica (classe social, profissão dos pais, etc.), como também a relação com as experiências cotidianas na formação do significado de lucro.

Ao comparar o desempenho dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental na Escala de Alfabetização Econômica para Crianças (DENEGRÍ e cols. 2004) e as respostas das três questões da entrevista constata-se que os estudantes apresentam dificuldades para lidar com os conhecimentos econômicos, especificamente com a noção de lucro, e que talvez a forma como os conhecimentos econômicos têm sido discutidos na escola não tem contribuído para a formação desse conceito. Isso porque, como foi verificado, os estudantes associam esse conceito a outros conceitos econômicos, como poupança ou economia de dinheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que os estudantes ainda não dominam aspectos econômicos formais e por vezes aludem a fatores extra econômicos ou a conceitos econômicos não relacionados a situação em questão. Apesar deste resultado estar de acordo com o esperado para a faixa etária do 5º ano do Ensino fundamental de acordo com visão da psicogênese do conhecimento econômico proposto por Denegri (2004), ressalta-se a importância da interação por parte dos estudantes com situações concretas que demandem a atualização de seus conceitos para a explicação de novos problemas, bem como uma maior precisão na formação de seus conceitos.

Contudo, é válido ressaltar que apesar de seu desenvolvimento a partir de etapas, o conhecimento econômico não se torna efetivo sem a relação concreta com o contexto social, sendo necessário problematizar sobre o lucro nas aulas de Educação Financeira Escolar. O que neste momento de aproximadamente 10 anos de idade para a turma do 5º ano é considerado como uma forma de pensar economicamente ainda a se estabelecer, pode vir a se tornar uma forma equivocada ou concreta de acordo com a maneira com que estes conceitos econômicos são atualizados ao longo do desenvolvimento de cada indivíduo. Cabe a escola propiciar situações visando a ampliação conceitual.



Ademais, foi constatado que os estudantes apresentam uma melhor compreensão dos conhecimentos envolvendo a microeconomia quando comparado a macroeconomia. Tais resultados corroboram com o estudo de Ortiz (2009), que também aponta um melhor desempenho nos itens de microeconomia entre os estudantes da educação de jovens e adultos – EJA.

Por fim, nossos resultados evidenciaram que os estudantes do 5º ano apresentam o início da contextualização sobre questões financeiras e sociais, compreendidas a partir de preceitos morais que devem ser regidos por leis e pelo o Estado, e que essa compreensão pode vir a se tornar equivocada a depender de como o contexto escolar explora esses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, A. B. B. L. **Educação Financeira de Estudantes do Ensino Fundamental 2: O Que Sabem Sobre Lucro?** Tese de Doutorado em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2020.

ARAUJO, R. M. B. **O Desenvolvimento Do Pensamento Econômico Em Crianças:** avaliação e intervenção em classes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. 2007. Tese Doutorado – FE/UNICAMP, Campinas, 2007.

ARAÚJO, R. M. B. **Alfabetização econômica:** compromisso social na educação as crianças. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo. 2009.

DELVAL, J. La representación infantil del mundo social. In: TURIEL, E., ENESCO, I., INAZA, J. **El mundo social en la mente del niño.** Madri: Alianza, 1989.

DELVAL, J. **Introdução à prática do Método Clínico:** descobrindo o pensamento das crianças. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELVAL J; ECHEITA, G. La comprensión en el niño del mecanismo de intercambio económico y el problema de la ganancia. In: **Infancia y aprendizaje**, n. 54, p. 71- 108. 1991.

DENEGRI, M. Medición de la alfabetización económica em niños: una aplicación del modelo de crédito parcial. **Psykhé**, Santiago , v. 15, n. 1, p. 13. 2006.

DENEGRI, M., CORTÉS, L. U., QUEZADA, M. U., e SEPÚLVEDA, J. A. **Construcción del test de alfabetización económica para niños (TAE-N) para escolares entre 10 y 14 años.** Tese -UFRO, Temuco, Chile. 2004

FURTH, H. G. Young children's understanding of society. In: MCGURK, H. (ed). **Issues in childhood social development.** Londres, Methwen, p. 228-256. 1976.

HOFMANN, M; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké** – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – jul/dez. 2012.

JAHODA, G. The construction of economic reality by some Glaswegian children. **European Journal of Social Psychology**, 9, 115-127 .1979.



_____. The development of thinking about economic institutions: the bank. **Cahiers de Psychologie**, 1, 55-73, 1981.

_____. European 'lag' in the development of an economic concept: A study in Zimbabwe. **British Journal of Development Psychology**, 1, 113-120, 1983.

LAUTERT, S. L. ;LEITE, A. B. B.. **Compreensão econômica dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental**. Projeto de Pesquisa. CAAE 89172518.4.0000.5208. 2018

ORTIZ, M. F. A. **Educação para o consumo: diagnóstico da compreensão do mundo econômico do aluno da educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. 2009

OTHMAN, Z. A. S. **Compreensão da noção de lucro em crianças e adolescentes vendedores e não vendedores de rua de Curitiba**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

PRIMI, R.; ALMEIDA, L.S. Estudo de validação da Bateria de Prova de Raciocínio (BPR-5). **Psicologia Teoria e pesquisa**, v.16, n 2, 165-177, 2000.

STOLTZ, T.; COSTA, R. R. S.; PIECZARKA T.; OTHMAN, Z. A. S., COOPER, I.; D´Aroz, M. S.. A. Construção de Conceitos Econômicos Em Adolescentes Trabalhadores De Rua Do Brasil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. V. 01 – Nº 09. 2014.

XAVIER, D. B. F.; LAUTERT, S. L. **Concepções de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental sobre conceitos econômicos e a noção de lucro**. Projeto de Iniciação Científica – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2019